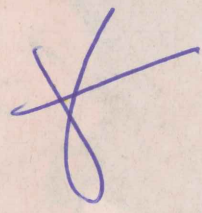


Petróleo. Bloco está distante 115 km da costa

Descoberta no Norte pode atrair novos negócios



AJ10.580

Secretário considera o anúncio da reserva uma das notícias mais promissoras para o Estado

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redegazeta.com.br

■ A descoberta de uma nova reserva de petróleo no litoral Norte do Espírito Santo foi uma das notícias promissoras para a economia do Estado nesta semana, segundo avaliação do secretário estadual de Desenvolvimento, Márcio Félix Bezerra. O bloco, localizado ao lado do campo de Camarupim e próximo ao campo de Golfinho, está 115 km distante da costa capixaba.

Na avaliação de Márcio Félix, é importante que novas ocorrências de petróleo sejam descobertas na Bacia do Espírito Santo, área que vai da região de Vitória até a divisa com a Bahia. "Tudo que se refere a petróleo e gás no litoral é importante, mas já temos dois Parques, das Baleias e das Conchas no extremo Sul. É muito bom que as descobertas aconteçam no Norte", avalia Bezerra, que é funcionário de carreira da Petrobras licenciado.

A ocorrência de petróleo comunicada na quinta-feira

EDSON CHAGAS



SECRETÁRIO. Márcio Félix comentou a descoberta

pela Petrobras é na área de concessão BM-ES-23, onde a estatal tem participação de 65%, a Shell detém 20% e a empresa Inpex Petróleo Santos Ltda outros 15% de participação no bloco. A Inpex Santos é

uma empresa ligada à japonesa Inpex Corporation, que investe em exploração e produção de petróleo em 26 países.

A descoberta foi feita em águas profundas (4,2 mil metros de profundidade) e a operadora do bloco informou que estão em fase de perfuração outros dois poços. Depois de cumprido o programa exploratório mínimo, o consórcio formado pelas três companhias petrolíferas deverá levar à Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) uma proposta de Plano de Avaliação que objetiva de delimitar a acumulação descoberta.

Depois de aprovada uma proposta de avaliação do bloco, quando ele deixa de ser identificado por um número e recebe um nome, é que as empresas definem a maneira como será a produção na área. Segundo Bezerra, de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões podem ser investidos para dar início à produção num bloco no mar.

"Isso significa mais investimentos no Estado a partir do momento em que empresas locais podem ser contratadas", destaca Bezerra ao explicar os procedimentos a serem adotados depois da descoberta inicial no bloco.